

1 **Ata da reunião realizada aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e**
2 **vinte e um, com início às dez horas e trinta minutos,** nas dependências do Paço
3 Municipal de Santos, situado a Praça Mauá, s/nº, sala de situação. A pauta da reunião
4 versou sobre: Dados Abertos, Índice de Desenvolvimento Sustentável, Plano de trabalho
5 para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, doravante ODS. A
6 reunião foi realizada com representantes das autarquias que ainda não estão incluídas
7 nos PCS e consequentemente ODS: Fundo Social de Solidariedade, doravante FSS;
8 Caixa de Assistência ao Servidor Público, doravante CAPEP; Instituto de Previdência dos
9 Servidores Municipais de Santos, doravante IPREV, Progresso e Desenvolvimento de
10 Santos, doravante PRODESAN, Fundação Arquivo e Memória de Santos, doravante
11 FAMS. Em pauta, o documento compilado sobre os índices ODS de cada cidade do
12 Brasil, pelo Instituto Cidades Sustentáveis em parceria com o Sustainable Development
13 Solutions Network (SDSN), apoio do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento(
14 Cebrap) e financiamento do Projeto CITInova, **O caminho de 770 municípios**
15 **brasileiros**, <https://idsc-br.sdginde.org/profiles/santos-sp>. Estiveram presentes, conforme
16 lista acostada ao original desta ata, pelo FSS, as Senhoras Carla Martinez e Silvia
17 Moreira; pela CAPEP, as Senhoras Christiane Simões dos Santos e Juliana Cabral F. de
18 Oliveira; pelo IPREV, os Senhores Rodrigo Brandão de Araújo e Walmir dos Santos
19 Matos; pela PRODESAN, o Senhor Geonísio Pereira Aguiar e a Senhora Marly Alvarez
20 Cimino; e pela FAMS as Senhoras Wânia Mendes Seixas e Maria Silvia Tavares Papa.
21 Pela articulação e coordenação do COMITÊ MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO,
22 *MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS*
23 *POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OTIMIZAÇÃO DOS 231 INDICADORES QUE MEDIRÃO O*
24 *PROGRESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO*
25 *SUSTENTÁVEL (ODS) ATÉ 2030*, doravante Comitê ODS, as Senhoras Suzete Faustina
26 dos Santos e Fabiana Valério de Ornelas Almeida, os Senhores Fábio Tatsubo, Renato
27 Figueiredo. A senhora Suzete Faustina dos Santos fez a apresentação dos integrantes do
28 Comitê ODS e qual a finalidade do mesmo. Continuou com um breve histórico sobre o
29 que seria os ODS e a proposta de trabalho do município de Santos. Informou que no
30 grupo de WhatsApp (Cidades Sustentáveis) são colocadas várias informações sobre os
31 programas em tela. Que esse trabalho foi iniciado com duas finalidades: inserção de
32 dados no PCS e consolidação do trabalho da cidade nas EODS. Que estamos no
33 momento de ajustar os indicadores e que contávamos com a contribuição das autarquias
34 na indicação de itens que possam compor o conjunto de indicadores que balizem o
35 trabalho de cada uma as autarquias presentes. Deixou-se bem claro que estamos em
36 busca de qualidade, reformulação de ações para que possamos atingir os objetivos e
37 metas previstos na Agenda2030, que conjunam com a melhoria da qualidade de vida
38 de pessoas e ter representatividade de todos os órgãos, sejam secretarias ou autarquias,
39 envolvidos nos programas. A Senhora Suzete, deu como exemplo também a questão de
40 saber quais selos devem balizar o trabalho de cada autarquia, que devíamos olhar além
41 dos dezessete objetivos, que mostram o óbvio, mas fazer uma pesquisa além, analisando
42 as cento e sessenta e nove metas. Esta análise possibilita que possamos observar a
43 interrelação entre os órgãos governamentais com os vários objetivos. O senhor Fábio
44 Tatsubo, iniciou explanando o que são os dados abertos e seus trezentos e setenta
45 indicadores sua relação com o PCS. Informou que esta é uma forma como os ODS,
46 garantem ao gestor o entendimento do que ele está fazendo, permitindo-lhe estimular
47 metas dentro do seu plano de gestão. Quando se faz o plano de governo, junto elabora-se
48 o plano de metas que é pactuado ao PCS. E desta forma são cobradas diversas situações
49 por parte do prefeito: participação em audiências públicas, prestação de contas
50 semestrais do plano de metas. Informou que de setecentos e setenta cidades, Santos
51 ocupa a vigésima primeira posição, ficando atrás, como cidade de médio porte, apenas de

52 Jundiaí. Os dados abertos têm o acesso para o munícipe que pode ver todos os órgãos
53 governamentais e o do lançamento de valores/informações pelas secretarias. Informou
54 que noventa por cento dos dados são oriundos da plataforma dos dados abertos e dez
55 por cento foram criados pela administração e ao clicarmos em cada um deles,
56 identificaremos como está ocorrendo a gestão, de forma mais abrangente, transparente
57 ao munícipe e dando uma visão melhor aos gestores, onde e como agir. Entendendo-se
58 melhor o que, como e com quem fazer. Posteriormente, as informações da plataforma são
59 migradas para os índices do Desenvolvimento Sustentável e viram uma fotografia da
60 cidade e por isso a necessidade de retratar os dados da maneira mais fidedigna possível.
61 Em seguida, o Senhor Fábio Tatsubo, falou sobre os ODS e do Plano de Ação da cidade
62 de São Paulo, o qual estamos nos fundamentando para a elaboração do plano do
63 município. Apresentou a compilação do documento elaborado pelas instituições que
64 fazem o acompanhamento dos municípios que aderiram as EODS. Após análises oficiais,
65 estabelece-se por meio de cores (vermelho, laranja, amarelo e verde) quais são as
66 potencialidades e vulnerabilidades de cada cidade, publicizando-as e estabelecendo o
67 ranking. Sendo que o verde é tudo que está favorável, o vermelho são os pontos não
68 favoráveis e que merecem muita atenção, amarelo e laranja são pontos críticos e que
69 também precisam de atenção. Ao mesmo tempo informou que, os dados não se
70 restringem a simples lançamentos, mas que devem ser uma imagem do trabalho
71 realizado comumente, o que acontece na nossa área de atuação e de que forma devemos
72 encaminhar as demandas. O Senhor Fábio, deixou claro que uma das metas do
73 município, em relação aos EODS, era transformar objetivos e metas previstas no
74 programa, em dados facilmente visualizáveis, que possibilitassem empreender não só
75 ações imediatas, mas a médio e longo prazos também. Ressaltou a necessidade de
76 fazermos um trabalho intersetorial, objetivando reconhecer as potencialidades locais e de
77 que maneira cada secretaria/órgão poderia contribuir para minimizar questões que
78 reforçam vulnerabilidades territoriais. A necessidade de construir formas de pactuação
79 entre os diversos órgãos, estabelecer parcerias, não só no desenvolvimento de ações,
80 mas também na captação de recursos de várias fontes, para pôr em prática as ações,
81 com especial atenção para as situações que necessitem de maiores investimentos para
82 atingir as metas preconizadas. Ressaltou que a fonte um não deve ser a única fonte de
83 recurso a ser utilizada, mas que poderia ser captado através de emendas, parcerias e
84 outras situações que auxiliassem no desenvolvimento de atividades resultantes do plano
85 de ação. Informou que algumas pactuações serão incluídas no Programa de Participação
86 Direta nos Resultados, doravante PDR e que os dados farão parte de uma publicação
87 sobre as ações do Município/Agenda 2030, a ser lançada no início do próximo do ano.
88 Sendo assim as metas previstas pelo comitê, para o presente momento, são: meta 1 –
89 lançar os dados até dia dezoito de setembro; meta 2 – durante o lançamento dos dados,
90 já pensar no plano de trabalho a ser elaborado: o que podemos fazer, o que precisamos e
91 quais secretarias podemos agregar; meta 3 – elaborar o plano de trabalho. Enfatizou a
92 necessidade do envolvimento conjunto, de responsabilidades compartilhadas, de
93 efetivação de políticas públicas e engajamento dos diversos órgãos, também civis,
94 existentes nos bairros/territórios. O Sr. Fábio para ilustrar uma situação, deu como
95 exemplo o caso da obesidade infantil, onde já temos índices desfavoráveis e que a
96 tendência, visto este período de pandemia, seria subir também para dois mil e vinte dois.
97 Pegou-se a informação no SUS, de quanta custa a obesidade infantil por ano e as
98 doenças a elas relacionadas (hipertensão, diabetes), com a seguinte provocação: Quais
99 as ações e de quem a responsabilidade de executá-las? Será que a saúde sozinha vai
100 resolver o problema? Ação1: Campanhas claras, permanentes e que demonstrem a
101 nossa preocupação com o fato nas mídias. Ação 2: Estímulo constante a alimentação
102 saudável através das escolas (SEDUC). Ação 3: Estímulo a atividades físicas regulares

103 (SEMES), ou seja, ações transversais. Com estas ações sistemáticas, os índices poderão
104 ser diminuídos e a Saúde empregar verbas resultantes da diminuição dos índices de
105 obesidade em outros serviços. Diante deste cenário de conscientização, a Diretoria de
106 Comunicação, tem vital importância na elaboração das peças de divulgação,
107 conhecimento e conscientização. Deu como outro exemplo a ampliação de dados sobre
108 acidentes: inicialmente o índice era número de atropelamentos, no ano seguinte houve
109 uma ampliação de quais modais seriam causadores do maior número de acidentes, no
110 ano seguinte uma nova ampliação para saber quais as quantidades de carros com
111 emplacamento na cidade e fora da cidade, causam mais acidentes, percebendo-se que
112 havia um número muito grande de carros com emplacamento de cidades vizinhas que
113 entravam nas estatísticas de acidentes ocorridos dentro do município. De posse destas
114 informações, elabora-se ações para reduzir os problemas em torno da questão
115 apresentada, levando-se em conta também quanto custa cada “acidente” para o SUS e se
116 não seria melhor investir em campanhas de conscientização, onde com esse olhar a
117 participação da DICOM seria de suma importância. Informou que as reuniões foram
118 iniciadas pelas secretarias com casos mais evidentes e graves de não conformidades,
119 SMS e SESEG. Explicou que começaríamos pelos índices em vermelho, resolveríamos
120 os mesmos, depois os amarelos, os laranja, e assim paulatinamente, mas sem esquecer
121 a manutenção dos verdes. Deu como exemplo para que possamos entender melhor o que
122 acontece nos diversos territórios da cidade, o *ÍNDICE DE GINI (mapa de calor da extrema*
123 *pobreza)* que é uma importante ferramenta de análise para a SEDS, baseada em ondas
124 de calor que ajudam a evidenciar onde se localizam as maiores desigualdades sociais,
125 econômicas e afins, que tem escala de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade.
126 Desta forma conseguiremos traçar estratégias mais consistentes, transversais, voltadas
127 especificamente para as situações evidenciadas. Frisando que as ações precisam acontecer, o
128 Sr. Fábio explicou que tudo isso vai gerar custos, mas que todos precisam ficar atentos e
129 que a fonte um, não pode ser a única dotação a ser utilizada. É preciso estabelecer
130 parcerias de diversas formas, ainda mais diante de uma responsabilidade que é de todos.
131 Explicou que, embora as ações sejam previstas para até o ano de dois mil e trinta, as
132 aferições serão feitas anualmente, possibilitando assim correção de fluxo e melhor
133 análise/acompanhamento por parte dos gestores. Que precisamos nos organizar para que
134 nos próximos anos as ações já venham acontecendo, de forma crescente e que até dois
135 mil e trinta, estejam consolidadas e fazendo a diferença na qualidade de vidas dos
136 munícipes santistas. O Senhor Fábio, falou sobre a reunião com os Conselhos, Diálogos
137 Sustentáveis, para inclusão das reivindicações, pertinentes, na Agenda 2030. Explicou
138 que recebemos as propostas na forma de textos e que agora devemos transformar tudo
139 em dados. Reforçou as próximas etapas de criação de planos de ação, revisão de
140 indicadores e que esperava as sugestões das autarquias em tela. Informou que algumas
141 metas propostas pelos EODS, podem ser incluídas no contrato do PDR, como no caso da
142 SEMES. Isso funciona como uma garantia do que aquilo que estamos propondo,
143 realmente esteja sendo feito. Que a elaboração da cartilha será um manual, um meio de
144 saber como estamos, para onde vamos, com quem vamos; nossos erros e acertos. O
145 Senhor Geonísio colocou sua dúvida em relação ao selo dois, onde estamos com os
146 índices zerados, achando que o mesmo relacionava-se a fome e que achava estranho
147 pois já estávamos cuidando disso, inclusive sendo a única cidade do Brasil com quatro
148 restaurantes Bom-Prato, mas diante da explicação do Sr. Fábio, compreendeu que o
149 indicador não favorável relacionava-se a meta relativa à obesidade, embora o objetivo
150 primordial fosse ligado a questão da fome. Informou que estávamos entrando com recurso
151 em relação a alguns índices que consideramos com avaliação equivocada pelo comitê
152 EODS, porque já fizemos, mas não sabemos se enviamos as informações para que se
153 transformassem em dados oficiais ou se há uma outra explicação para o fato. Citou como

154 exemplo a quantidade de UBS, índice em vermelho. Questionamos a fórmula utilizada
155 que relaciona uma UBS/mil habitantes, que diante da geografia do território de Santos é
156 inconcebível, bem como a questão de equipamentos para a prática esportiva, visto que
157 Santos tem uma quantidade enorme de locais favoráveis para a prática esportiva,
158 inclusive ao ar livre em seus quase oito quilômetros de praia, academias em praças e
159 afins. A Senhora Juliana questionou se no local onde se lançava os dados quantitativos,
160 não haveria espaço para descritivos, devido a algumas análises diferenciadas, específicas
161 do município. O Senhor Fábio informou que na questão de assentamento dos dados
162 abertos era possível se fazer ressalvas, mas no caso de assentamentos do ODS, não.
163 Mas que os responsáveis pela plataforma EODS, estavam abertos ao diálogo para as
164 possíveis justificativas. Informou que para desenvolver o sistema de dados abertos do
165 município, fez uma visita a Santa Catarina para conhecer o sistema desenvolvido na
166 cidade e que ao longo dos anos ajustes foram feitos no sistema do município com o
167 objetivo de conceder-lhe a maior transparência possível. Finalizou que a proposta que
168 temos é essa, transformar em dados as metas alcançadas, as a alcançar, através de
169 sistematização de dados, auxiliando os gestores em sua governança. As quinze horas e
170 cinquenta e cinco minutos, foi finalizada a reunião e a ata após análise dos presentes será
171 lavrada e encaminhada ao portal dos conselhos para publicização. Santos, 30 de
172 setembro de 2021.

173
174
175 Suzete Faustina dos Santos
176 Articulação Comitê ODS
177 (assinado no original)
178
179
180
181
182